

Centro de Transplante de Medula Óssea comemora 30 anos de bons resultados

Responsável pelo fato de o Brasil ter o terceiro maior registro de doadores voluntários de medula óssea do mundo, o Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA completou 30 anos no dia 9 de junho. Ao longo de sua história, a unidade realizou 1.700 transplantes. O projeto de sua criação, iniciado em 1982 e finalizado no ano seguinte, teve suporte da Campanha Nacional de Combate ao Câncer (CNCC) e do extinto Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (Inamps).

O CEMO atende pacientes de todo o Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Reconhecida como referência no Ministério da Saúde, a unidade recebeu a missão de gerenciar o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e a Rede BrasilCord, que reúne os Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUPs). Hoje, são mais de 3 milhões de doadores cadastrados no Redome e 12 BSCUPs, com previsão de mais cinco a serem inaugurados até 2015. "Temos um crescimento anual de 30% na viabilização de transplantes com doadores não aparentados", afirma o diretor do CEMO, Luis Fernando Bouzas.

Esse tipo de transplante cresceu mais de dez vezes entre 2003 e 2012 e foi, percentualmente, o que mais evoluiu em todo o Brasil. O aumento foi de 20% a 25% por ano, saltando de 23 procedimentos, em 2003, para 248, em 2012. Estima-se que o número chegue a 320 em 2013. "O sucesso do Redome colabora para reduzir a lista de espera. Nos últimos anos, as chances de encontrar um doador compatível aumentaram de 10% para 70%. Isso é um avanço na saúde brasileira", ressalta Bouzas.

Eventos reúnem profissionais de todo o Brasil

O aniversário do CEMO foi comemorado entre os dias 5 e 7 de junho, no prédio-sede do Instituto. Profissionais de todo o Brasil participaram de palestras e grupos de trabalho em dois eventos realizados nesse período: o *Encontro do Registro* e a *Jornada de Atualização em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas*.

Na abertura das comemorações, Bouzas fez uma breve apresentação do CEMO e exibiu um vídeo. Depois, ao lado da pesquisadora Eliana Abdelhay, responsável pelo Laboratório de Imunogenética, o diretor lançou o livro *Tópicos em Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas*, que reúne teses defendidas por alunos, médicos e pesquisadores do INCA. Houve ainda homenagens a pessoas importantes na história do Centro, como Vera Lúcia Brito, primeira paciente transplantada no local, e Mary Flowers, médica fundadora da unidade.

A cerimônia terminou com o descerramento de uma placa comemorativa e com o agradecimento do diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini. Para ele, o CEMO é um exemplo inovador. "Precisamos ressaltar os elementos fundadores do INCA. Um deles é a inovação", afirmou.

O encerramento da comemoração dos 30 anos foi marcado pela entrega de um prêmio para a melhor reportagem sobre doação de medula óssea, concedido ao programa TV Xuxa. Destaque também para o encontro entre o paciente Fernando da Silva e o doador Marcelino de Lima e a presença da primeira paciente transplantada com unidade de sangue de cordão umbilical da Rede BrasilCord, criopreservada pelo BSCUP do INCA, Vanessa Barro Canal.

Aniversário é marcado pelo lançamento da Rede HLA

O aniversário de 30 anos do CEMO também foi marcado pelo lançamento da Rede HLA, um banco de mapeamento genético dos 3 milhões de doadores voluntários cadastrados no Redome. Segundo Luis Fernando Bouzas, com a iniciativa, serão direcionadas campanhas para novos doadores em regiões que tenham determinado grupo genético e estejam pouco representadas no cadastro.

A rede servirá ainda para pesquisas que irão relacionar o mapeamento genético com outros tipos de doença. Neste caso, Bouzas explica que o objetivo será utilizar as informações do próprio Redome para novos estudos e tratamentos, o que irá muito além da assistência oncológica.

O diretor Luis Fernando Bouzas com Vera Lúcia Brito, primeira paciente transplantada no CEMO

